

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PÓS-OPERATÓRIO DE PACIENTES SUBMETIDOS AO TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS: REVISÃO DA LITERATURA

POSTOPERATIVE NURSING CARE FOR ORGAN TRANSPLANT PATIENTS: A LITERATURE REVIEW

ATENCIÓN DE ENFERMERÍA EN EL POSTOPERATORIO DE PACIENTES SOMETIDOS A TRASPLANTE DE ÓRGANOS: REVISIÓN DE LA LITERATURA

Fernanda Gonzaga Curcino¹
Dulcinária Freire Pereira Borges²

RESUMO: O pós-operatório de pacientes submetidos a transplantes de órgãos é um período crítico que exige monitoramento contínuo, prevenção de complicações e assistência qualificada da equipe de saúde. Nesse contexto, destaca-se o papel da enfermagem é manutenção da função do enxerto, na vigilância clínica e no acompanhamento do paciente e de seus familiares. Este estudo teve como objetivo apresentar os principais cuidados de enfermagem no período pós-operatório de pacientes transplantados e analisar sua contribuição para a prevenção de complicações e preservação do enxerto. Trata-se de uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, realizada por meio da análise de artigos científicos publicados entre 2012 e 2025 nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico, utilizando os descritores “Enfermagem”, “Transplante de órgãos” e “Pós-operatório”. Os resultados evidenciam que a atuação da enfermagem é multifacetada, envolvendo monitoramento hemodinâmico, prevenção de infecções, controle da dor, manejo da terapia imunossupressora e educação em saúde para pacientes e familiares. Além disso, a comunicação humanizada e o suporte emocional contribuem para maior adesão ao tratamento e redução de complicações. Conclui-se que a enfermagem desempenha papel essencial na segurança do paciente e na eficácia do cuidado pós-transplante, sendo indispensável para a manutenção da qualidade de vida e para o sucesso do procedimento.

Palavras-chave Enfermagem. Transplante de órgãos. Pós-operatório.

ABSTRACT: The postoperative period for patients who have undergone organ transplants is a critical time that requires continuous monitoring, prevention of complications, and skilled care from the healthcare team. In this context, the role of nursing stands out in maintaining graft function, clinical surveillance, and the care of patients and their families. This study aimed to present the main nursing care practices during the postoperative period for transplant patients and to analyze their contribution to the prevention of complications and graft preservation. This is a qualitative literature review conducted through the analysis of scientific articles published between 2012 and 2025 in the SciELO and Google Scholar databases, using the keywords “Nursing,” “Organ Transplantation,” and “Postoperative.” The results show that the nursing role is multifaceted, involving hemodynamic monitoring, infection prevention, pain management, management of immunosuppressive therapy, and health education for patients and their families. Furthermore, humanized communication and emotional support contribute to greater treatment adherence and a reduction in complications. It is concluded that nursing plays an essential role in patient safety and the effectiveness of post-transplant care, being indispensable for maintaining quality of life and for the success of the procedure.

Keywords Nursing. Organ transplantation. Postoperative period.

¹Graduação de enfermagem na Universidade de Gurupi- UNIRG.

²Especialista em Saúde Coletiva e da Família, Enfermagem do Trabalho, Docência em enfermagem e pós-graduanda em medicina tradicional chinesa.

RESUMEN: El posoperatorio de los pacientes sometidos a trasplantes de órganos es un periodo crítico que exige una monitorización continua, la prevención de complicaciones y una asistencia cualificada por parte del equipo sanitario. En este contexto, destaca el papel de la enfermería en el mantenimiento de la función del injerto, en la vigilancia clínica y en el acompañamiento del paciente y sus familiares. El objetivo de este estudio fue presentar los principales cuidados de enfermería en el período posoperatorio de los pacientes trasplantados y analizar su contribución a la prevención de complicaciones y a la preservación del injerto. Se trata de una revisión bibliográfica de enfoque cualitativo, realizada mediante el análisis de artículos científicos publicados entre 2012 y 2025 en las bases de datos SciELO y Google Académico, utilizando los descriptores «Enfermería», «Trasplante de órganos» y «Postoperatorio». Los resultados evidencian que la actuación de la enfermería es multifacética, e incluye la monitorización hemodinámica, la prevención de infecciones, el control del dolor, el manejo de la terapia inmunosupresora y la educación en salud para pacientes y familiares. Además, la comunicación humanizada y el apoyo emocional contribuyen a una mayor adherencia al tratamiento y a la reducción de complicaciones. Se concluye que la enfermería desempeña un papel esencial en la seguridad del paciente y en la eficacia de la atención postrasplante, siendo indispensable para el mantenimiento de la calidad de vida y para el éxito del procedimiento.

Palabras clave: Enfermería. Trasplante de órganos. Posoperatorio.

INTRODUÇÃO

O transplante de órgãos constitui uma alternativa terapêutica fundamental para pacientes com insuficiência orgânica em estágio avançado, representado, muitas vezes, a única possibilidade de prolongamento da vida e melhoria da qualidade de vida. Com os avanços tecnológicos, aprimoramento das técnicas cirúrgicas e o desenvolvimento de terapias imunossupressoras, os transplantes tornaram-se cada vez mais seguros e eficazes (SILVA RA et al., 2023).

Entretanto, o período pós-operatório do transplante é considerado uma fase crítica, uma vez que o paciente pode apresentar diversas complicações decorrentes do procedimento cirúrgico, do uso de medicamentos imunossupressores e das condições clínicas pré-existentes. Nesse contexto, a assistência de enfermagem torna-se essencial para a monitorização clínica, prevenção de infecções e identificação precoce de sinais de rejeição do enxerto (ROCHA RS et al., 2021).

Segundo Serra MAO et al. (2015), o pós-operatório imediato corresponde às primeiras 24 horas após a cirurgia, período no qual o paciente requer vigilância contínua e cuidados especializados. Nessa fase, o monitoramento é rigoroso nos sinais vitais e nas condições clínicas do paciente sendo fundamental para prevenir complicações e garantir estabilidade hemodinâmica.

Além dos cuidados clínicos, a enfermagem também desempenha em um papel fundamento e importante na educação em saúde, orientando os pacientes e familiares quanto à adesão ao tratamento, com uso correto de imunossuppressores e à prevenção de infecções. Essas orientações são essenciais para a manutenção do enxerto e para a recuperação adequada do paciente transplantado (MENDES KDS et al., 2012).

Diante disso, o estudo tem como objetivo analisar, por meio de revisão da literatura, os principais cuidados de enfermagem no período pós-operatório de pacientes submetidos ao transplante de órgãos, destacando sua importância para a prevenção de complicações e para a melhoria dos desfechos clínicos.

MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa, realizada entre os anos de 2012 e 2025. A busca foi conduzida nas bases SciELO e Google Acadêmico, utilizando os descritores “Enfermagem”, “Transplante de órgãos” e “Pós-operatório”, combinados por operadores booleanos (*AND*, *OR*) para ampliar a abrangência e garantir maior precisão na seleção dos estudos. Foram considerados como critérios de inclusão artigos publicados em português ou inglês, disponíveis em texto completo e que abordassem diretamente a assistência de enfermagem no pós-operatório de transplante de órgãos. Foram excluídos trabalhos duplicados, resumos sem acesso ao texto completo e estudos sem relação direta com o tema. Inicialmente, foram identificados 25 artigos e, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, permaneceram 13 para análise.

Os estudos selecionados foram lidos na íntegra e os dados extraídos foram organizados em fichas de leitura, permitindo sistematizar as informações de forma comparativa. A análise seguiu uma abordagem qualitativa, com categorização dos conteúdos em eixos temáticos relacionados ao monitoramento clínico, prevenção de infecções, manejo da terapia imunossupressora, educação em saúde e humanização da assistência. Para assegurar maior rigor metodológico, a seleção dos artigos foi realizada de forma independente por dois revisores, com consenso em casos de divergência. Essa sistematização possibilitou identificar padrões e tendências recorrentes sobre a atuação da enfermagem no pós-operatório de transplante de órgãos, oferecendo uma compreensão aprofundada da relevância do cuidado especializado para a segurança do paciente, a prevenção de complicações e a preservação do enxerto.

RESULTADOS

Os estudos analisados evidenciam que a atuação da enfermagem é multifacetada, envolvendo monitoramento clínico, prevenção de infecções e educação em saúde. Foram selecionados 13 estudos, dos quais 11 atenderam diretamente aos critérios de inclusão relacionados à assistência de enfermagem no pós-operatório de transplante de órgãos, sendo sintetizados na Tabela 1.

1. Tabela de síntese dos artigos analisados

Autor/Ano	Tipo de estudo	Tema principal	Principais contribuições
Mendes KDS et al., 2012	Revisão bibliográfica	Atuação do enfermeiro no transplante	Destaca a importância do monitoramento clínico e da assistência contínua no pós-operatório.
Serra MAO et al., 2015	Estudo descritivo	Pós-operatório imediato	Ressalta a necessidade de vigilância intensiva nas primeiras 24 horas após o transplante.
Rezende LC et al., 2015	Revisão	Aspectos legais do transplante	Apresenta fundamentos legais e organização do sistema de transplantes no Brasil.
Oliveira AC e Fernandes MFP, 2016	Estudo qualitativo	Experiência do enfermeiro	Evidencia desafios e responsabilidades da enfermagem no processo de transplante.
Correia R et al., 2018	Revisão	Critérios clínicos para doação	Discute aspectos clínicos envolvidos na doação e transplante de órgãos.
Silva RA, 2018	Estudo documental	Sistema de transplantes	Analisa o funcionamento da lista única de transplantes no Brasil.
Senna CV et al., 2020	Estudo qualitativo	Humanização na assistência	Destaca a importância da humanização e capacitação da equipe de enfermagem.

Autor/Ano	Tipo de estudo	Tema principal	Principais contribuições
Cunha DR e Lemos RC, 2020	Revisão	Cuidados em UTI	Apresenta estratégias de assistência no pós-operatório crítico.
Rocha RS et al., 2021	Estudo clínico	Transplante renal	Aponta principais complicações e intervenções de enfermagem.
Amazonas M et al., 2021	Revisão	Doação de órgãos	Aborda a abordagem familiar e diagnóstico de morte encefálica.
Breitsameter RM e Breitsameter G, 2022	Revisão	Prevenção de infecções	Destaca cuidados de enfermagem para redução de infecções pós-transplante.

Fonte: CURCINO FG, 2026.

DISCUSSÃO

O período pós-operatório do transplante exige assistência especializada e monitoramento constante, uma vez que o paciente pode apresentar instabilidades clínicas decorrentes do procedimento cirúrgico e da adaptação do organismo ao novo órgão transplantado. Nesse contexto, a atuação da enfermagem torna-se essencial para garantir a segurança do paciente e a manutenção da função do enxerto (ROCHA RS, et al., 2021).

Entre os principais cuidados de enfermagem destacam-se o monitoramento hemodinâmico, a avaliação da função do órgão transplantado, o controle rigoroso do balanço hídrico e a vigilância contínua para sinais de infecção ou rejeição. Essas ações permitem a identificação precoce de alterações clínicas, possibilitando intervenções rápidas e eficazes (MENDES KDS, et al., 2012).

Além disso, pacientes transplantados apresentam maior risco de infecções oportunistas devido ao uso de imunossupressores. Dessa forma, a adoção de medidas rigorosas de controle de infecção, como cuidados com sondas, drenos e feridas operatórias, torna-se fundamental para reduzir complicações e garantir melhor recuperação do paciente (BREITSAMETER A e BREITSAMETER M, 2022).

Outro aspecto importante refere-se à educação em saúde. A orientação adequada sobre o uso correto de medicamentos imunossupressores, hábitos de vida saudáveis e sinais de alerta para possíveis complicações contribui significativamente para a adesão ao tratamento e para a preservação do enxerto (CUNHA DR e LEMOS RC, 2020).

Esses achados reforçam que a atuação da enfermagem é multifacetada, envolvendo não apenas cuidados clínicos, mas também suporte emocional e comunicação humanizada, aspectos que favorecem a confiança do paciente e a adesão ao tratamento. Apesar dos avanços, ainda se observam lacunas na sistematização das práticas assistenciais voltadas especificamente para pacientes transplantados, o que evidencia a necessidade de novos estudos que aprofundem o conhecimento e fortaleçam a prática baseada em evidências.

CONCLUSÃO

Presente estudo permitiu identificar os principais cuidados de enfermagem no período pós-operatório de pacientes submetidos ao transplante de órgãos, evidenciando a relevância da atuação da equipe de enfermagem no monitoramento clínico, na prevenção de complicações e na promoção da recuperação do paciente transplantado.

Os resultados demonstraram que a assistência de enfermagem é fundamental para a identificação com sinais de rejeição do enxerto, para o controle de possíveis infecções e para o acompanhamento contínuo das condições clínicas do paciente. Além disso, destacou-se a importância da educação em saúde como estratégia essencial para favorecer a adesão ao tratamento e estimular o autocuidado no período pós-transplante.

Nesse contexto, podemos observar que a atuação qualificada da enfermagem contribui significativamente para a melhoria da assistência e para o aumento com chances de sucesso ao transplante. Entretanto, ainda se percebe a necessidade de ampliar a produção científica voltada à sistematização dos cuidados de enfermagem direcionados aos pacientes transplantados.

Dessa forma, recomenda-se o desenvolvimento de novos estudos que aprofundem o conhecimento sobre as práticas assistenciais no contexto do transplante de órgãos, contribuindo para o fortalecimento da prática baseada em evidências e para o aprimoramento da assistência prestada aos pacientes.

REFERÊNCIAS

1. ABTO – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS. Registro Brasileiro de Transplantes. São Paulo: ABTO, 2025.
2. AMAZONAS M, et al. Potenciais doadores de órgãos em morte encefálica: caracterização e identificação de diagnósticos de enfermagem. *Ciência & Enfermagem*, 2021; 28:e87978. doi:10.1590/ce.v28io.87978.
3. BREITSAMETER RM, BREITSAMETER G. Cuidados de enfermagem na assistência ao transplante renal imediato. *Revista de Enfermagem*, 2022; v.14, n.2, p.182–195.
4. CORREIA R, et al. Processo de doação de órgãos para transplante: revisão de escopo. *Brazilian Journal of Transplantation*, 2018; v.27, n.1, p.1–15. doi:10.53855/bjt.v27i1.618.
5. CUNHA DR, LEMOS RC. Cuidados de enfermagem no pós-operatório em unidades de terapia intensiva. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 2020; v.22, n.1, p.1–12.
6. MENDES KDS, ROZA BA, BARBOSA SF, SCHIRMER J, GALVÃO CM. Transplante de órgãos e tecidos: responsabilidades do enfermeiro. *Texto & Contexto Enfermagem*, 2012; 21(4):945–953. doi:10.1590/S0104-07072012000400027.
7. OLIVEIRA AC, FERNANDES MFP. Atuação do enfermeiro frente à doação de órgãos. *Revista Cereus*, 2016; 8(2):182–195. doi:10.18605/2175-7275/cereus.v14n2p182-195.
8. REZENDE LC, et al. Aspectos éticos e legais dos transplantes de órgãos e tecidos no Brasil. *Revista Bioética*, 2015; 23(1):61–75.
9. ROCHA CC, LIMA NETO AV, SILVA ABP, FARIAS VAS, D'EÇA JUNIOR A, SILVA RAR. Cuidados de enfermagem ao paciente transplantado renal: scoping review. *Aquichan*, 2021; 21(3):e2136. doi:10.5294/aqui.2021.21.3.6.
10. ROCHA RS, et al. Intervenções de enfermagem frente às principais complicações pós-transplante. *Revista Fisioterapia & Terapia Ocupacional*, 2025; 29(149):1–12. doi:10.69849/revistaft/ra10202508160122.
11. SENNA CV, MARTINS T, KNIHS NS, MAGALHÃES ALP. Fragilidades e potencialidades vivenciadas pela equipe de saúde no processo de transplante de órgãos: revisão integrativa. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 2020; 22:e61344.
12. SERRA MAO, SILVA FILHO FF, ALBUQUERQUE AO, SANTOS CAA, CARVALHO JUNIOR JF, SILVA RA. Assistência de enfermagem no pós-operatório imediato: estudo transversal. *Online Brazilian Journal of Nursing*, 2015; 14(2):1–12.
13. SILVA RA, SOARES LS, BRITO ES, MAGEDANZ L, FRANÇA FA, ARAÚJO WN, GALATO D. Transplantes de órgãos sólidos no Brasil: estudo descritivo sobre desigualdades na distribuição e acesso. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 2018; 27(1):e20180014. doi:10.5123/S1679-49742020000100014.